



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

### ATA DA VIII SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE JOVENS DE BAIÃO REALIZADA A 24 DE ABRIL DE 2015

**DATA:** Vinte e quatro de Abril de dois mil e quinze -----

**LOCAL:** Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho -----

**INÍCIO DA SESSÃO:** Catorze horas. -----

**PRESIDENTE DA MESA** Augusta Barbosa, Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil  
**SECRETÁRIO** Inês Martins, Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião  
**SECRETÁRIO** Bruna Costa, Agrupamento de Escolas de Eiriz

**MESA** José Pinho Silva, Presidente da Assembleia Municipal  
José Luís Carneiro, Presidente da Câmara Municipal

**VEREADORES** Paulo Pereira  
Maria Ivone Abreu Ribeiro  
Henrique Gaspar Ribeiro  
Maria de Fátima Azevedo

**DIRETORES** Carlos Alberto Carvalho  
Manuela Miranda  
Anabela Nunes (Adjunta da Direção)

#### ORDEM DE TRABALHOS

**I – INFORMAÇÕES DA MESA** -----

**II – INTERVENÇÕES DOS ALUNOS REPRESENTANTES** -----

1. Agrupamento de Escolas de Eiriz - Tema “A violência e os maus tratos”. -----
2. Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião - Tema “A violência e os maus tratos”; -----
3. Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil - Tema “A violência e os maus tratos”; -----

**III – DEBATE** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

### I – INFORMAÇÕES DA MESA

----- **Senhor Presidente da AMB** procedeu à abertura da sessão, fazendo a apresentação dos membros da mesa e agradecendo a presença de todos. Manifestou o seu profundo agradecimento aos alunos, diretores e professores pelo empenho demonstrado na preparação e na realização da VIII Sessão da Assembleia Municipal de Jovens. Agradeceu, ainda, a presença do Senhor Comandante da GNR de Baião. Referiu que a participação cívica não se deve cingir apenas à leitura e conhecimento de normas de boas práticas, mas que é indispensável passar do saber ao saber fazer, construindo, vivenciando e praticando. Nesse sentido, sublinhou que estas sessões eram um espaço nobre para os jovens expressarem o seu pensamento sobre questões que a todos inquietam e darem um contributo importante para a reflexão mais alargada que se impõe nas escolas, nas associações e na comunidade em geral. -----

----- **Senhora Presidente da Mesa** deu as boas vindas a todos os presentes e informou de que se seguiria uma intervenção feita por cada um dos Representantes dos Agrupamentos de Escolas sobre o tema “A violência e os maus tratos”. -----

### II – INTERVENÇÕES DOS ALUNOS REPRESENTANTES

#### PONTO 1 – Agrupamento de Escolas de Eiriz; -----

A intervenção do Agrupamento de Escolas de Eiriz foi proferida pelo aluno Francisco Manuel Sousa Ferreira, cujo teor integral fica anexo à presente ata (**Doc. 1**). -----

#### PONTO 2 – Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião; -----

A intervenção do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião foi proferida pela aluna Diana Patrícia Pinto Trindade, cujo teor integral fica anexo à presente ata (**Doc. 2**). -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

### PONTO 3 – Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil; -----

A intervenção do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil foi proferida pela Micaela Margarida Freitas Fonseca, cujo teor integral fica anexo à presente ata (**Doc. 3**). A intervenção terminou com a entrega de cravos vermelhos alusivos ao 25 de Abril, por parte de um grupo de alunas da turma do 9.º C, no seguimento de uma exposição promovida pela escola sobre o tema. -----

### III – DEBATE -----

----- **Senhora Presidente da Mesa** abriu espaço para o debate e colocação de questões. -----

----- **Presidente da CMB**, usou da palavra e começou por agradecer à Mesa, pela condução dos trabalhos, ao Senhor Presidente da AMB, pela realização da iniciativa, e às escolas, alunos e professores pelo trabalho e participação. Agradeceu, ainda, a presença dos Senhores Vereadores, Diretores e ao Comandante da GNR de Baião cuja presença representava a defesa dos valores da República, sendo que um deles era que *“todos somos iguais perante a lei”*. E a lei, sublinhou, era o espelho da nossa sociedade, do nosso contexto histórico, e, por isso, era muito relevante que a violência e os maus tratos se tivessem tornado num crime público. De seguida, questionou os presentes sobre o que cada um poderia fazer para melhorar e limpar uma sociedade tendencialmente mais violenta. Começou por se referir à relação de cada aluno com os seus pais e avós e que se deveria basear sempre no respeito e no amor. Sublinhou que, muitas vezes, a falta de diálogo no seio de uma família dava lugar à incompreensão e aos conflitos. Por isso, a capacidade dos pais ouvirem os seus filhos, mas também os filhos ouvirem os seus pais e as suas dificuldades, era essencial para a harmonia da vida familiar e para que todos se sentissem mais felizes, integrados e compreendidos. Referiu, depois, a importância do respeito e da tolerância que cada um deveria ter para com todos. Cada pessoa, destacou, tem as suas opiniões, características e sensibilidades e deve ser respeitada em todas as suas vertentes. Também a política, sublinhou, deveria ser sempre baseada na força dos nossos argumentos e das nossas ideias e nunca em conflitos e na força das armas.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

Assim, cabia a cada um no seu dia-a-dia, na sua comunidade, no seu grupo de amigos, na sua família e nas suas escolas, contribuir para o fim da violência em todas as suas formas. -----

----- **Senhor Vereador Henrique Ribeiro**, deu os parabéns à Assembleia Municipal de Jovens pela pertinência do tema escolhido e que a todos respeitava. Salientou as excelentes intervenções feitas pelos alunos dos três Agrupamentos. Referiu que todos tinham ficado a saber um pouco mais sobre o assunto, desde logo a evolução do próprio conceito de violência ao longo da história. Concluiu sublinhando que, infelizmente, ainda existia muita violência doméstica que permanecia no silêncio e que as pessoas continuavam a sofrer, não denunciando os maus tratos, por medo de represálias por parte dos seus agressores. -----

----- **Senhor Vereador Paulo Pereira**, felicitou o Presidente da AMB pela iniciativa e pelos momentos de reflexão que proporcionava, com temas diferentes todos os anos, e que contribuíam para uma sociedade melhor. Disse que iria usar da palavra não para dar a sua opinião sobre o tema, mas sim para colocar algumas questões que lhe tinham surgido com as intervenções dos alunos. Em primeiro lugar, questionou se hoje havia mais violência do que no passado ou se essa ideia surgia do facto da mesma ser mais denunciada e publicitada do que no passado. Em segundo lugar, durante a intervenção da aluna Diana Trindade, do Agrupamento do Sudeste de Baião, foi referida a expressão “*os pais chegarem a roupa ao pelo aos filhos*” e perguntou se existia alguma circunstância em que essa ação poderia ser justificada. Também se referiu à violência no namoro, que poderia passar pelo simples controlo do telemóvel, mas perguntou se cada um dos presentes estava disponível para perceber quando um colega estava mais triste e isolado e ajudá-lo dando-lhe um simples sorriso e um ombro amigo. Ressalvou, também, que a violência não era apenas praticada sobre os mais jovens, pois também os filhos por vezes exerciam violência, não necessariamente física, sobre os pais e avós. Concluiu, afirmando que era sempre mais fácil estar no lado do público ou do júri do que no papel de ator, mas sublinhou a importância de todos assumirem o papel de ator nas suas vidas, em casa, na escola, no grupo de amigos e na sociedade, contribuindo assim para um mundo melhor. -----

----- **Diretor do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil**, referiu que muitas vezes os diretores das Escolas eram as “*caixas de ressonância*” das situações que estavam a ser abordadas e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

alertou que a atual crise financeira estava a criar uma espiral tremenda. Os pais não respondiam aos filhos e os filhos acabavam por repetir esse comportamento nas escolas. Defendeu que as crises económicas e financeiras passavam, no entanto o que verdadeiramente o preocupava eram os valores que se foram perdendo. Valores como a solidariedade, o companheirismo e o apoio mútuo tinham dado lugar ao egoísmo, ao “desenrasca” e ao “vale tudo”. -----

----- **Presidente da CMB**, usou ainda da palavra para chamar a atenção de todos para as redes sociais e o direito à privacidade. Sublinhou que os afetos, a intimidade e a sensibilidade de todos deveriam ser protegidos e a violação deste direito de reserva era uma forma de violência. Respeitar a liberdade de expressão e tolerar as diferenças de opinião, sublinhou, contribuía para a construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais igual. -----

----- **Presidente da AMB** saudou a qualidade e pertinência das intervenções trazidas a debate pelos alunos do 3 Agrupamentos e agradeceu, uma vez mais, a todos os envolvidos e aos presentes. Informou que o próximo encontro destes jovens seria no dia 7 de Maio, com a habitual visita à Assembleia da República, onde os alunos iriam poder assistir a uma sessão plenária. Concluiu, sublinhando a importância sempre atual de se saber ser enquanto pessoas e de se saber estar com os outros. -----

-----**Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Jovens declarou encerrada a Sessão, pelas dezasseis horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos respetivos Membros da Mesa.** -----

Baião, 24 de abril de 2015

*Augusta Salomé Queirós Barbosa*

*Augusta Salomé Queirós Barbosa*

*Inês de Azevedo Martins*

*Inês de Azevedo Martins*

*Bruna Eduarda Carvalho Costa*

*Bruna Eduarda Carvalho Costa*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BAIÃO

AP

B.  
A/B

### *Documentos Anexos*

*Excelentíssimos senhores e excelentíssimas senhoras;*

*Prezados colegas e amigos*



Mais uma vez nos reunimos para celebrar o 25 de abril.

Vamos expor o assunto subordinado ao tema “Violência e Maus Tratos”, bastante atual na época em que vivemos.

A violência implica sempre um comportamento provocador de dano ou intimidação moral a outra pessoa ou ser vivo. Este comportamento pode invadir a autonomia, a integridade física ou psicológica e até mesmo a vida de outrem.

O termo deriva do latim *VIOLENCIA* (vis = força, vigor, força essa, usada contra qualquer coisa).

O Iluminismo, conhecido pelo século das luzes, foi um movimento cultural da elite intelectual europeia do século XVIII, que procurou mobilizar o poder da Razão, com o propósito de reformar a sociedade, pretendia-se que o homem vivesse em liberdade, igualdade e fraternidade...

O 25 de abril, por sua vez, implementou o direito à liberdade em todas as suas vertentes: física, social e moral.

A Declaração dos Direitos Humanos, adotada pela ONU, em 10 de dezembro de 1948, no seu artigo 1º refere “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Dotados de razão e consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”

Mais tarde, a Constituição da República Portuguesa aprovada em 2 de abril de 1976, no artigo 25º - Direito à integridade pessoal, defende a integridade moral e física das pessoas como sendo inviolável, isto é, ninguém pode ser submetido a tortura nem a penas cruéis e desumanas.

A violência contra crianças e jovens inclui violência física, psicológica, discriminação, negligência ou maus tratos.

Pode acontecer desde abusos sexuais em casa, a castigos corporais e humilhantes na escola.

A crise económica atual veio, em grande parte, contribuir para um aumento desmedido de atos de violência. Todos os dias somos importunados com informação, quer através dos jornais,

AP

B.

quer através da rádio e da televisão, de caráter violentíssimo. São pais que matam os filhos, são filhos que matam os pais, são crianças abusadas sexualmente por familiares e ou amigos da família, são crianças espancadas, queimadas e expostas a outras situações macabras.

A falta de emprego, a baixa de rendimentos, o aumento de horas de trabalho semanais, a subida de preços dos bens essenciais, entre outros, vieram contribuir para uma destabilização familiar e para uma insatisfação geral da população que, muitas vezes, não conseguindo gerir o *stress*, mesmo recorrendo a antidepressivos, conduzem à prática de violência, contrariando tudo o que anteriormente citámos, tal como diz o ditado popular “ Onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”.

A melhor forma de lidar com o problema da violência contra crianças e jovens é impedir que esta aconteça e, neste âmbito, quer as escolas, quer as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em risco (CPCJ) e outras Instituições têm um papel muito importante a desempenhar e assim o têm feito com empenho. No entanto, cabe aos estados assumir a principal responsabilidade, proibindo todas as formas de violência onde quer que aconteça e independentemente de quem a pratica e investir em programas de prevenção para enfrentar as causas que lhe dão origem.

Tal como Gandhi dizia “A não-violência absoluta é a ausência de danos provocados a todo o ser vivo. A não-violência na sua forma ativa é uma boa disposição para tudo o que vive. É o amor na sua perfeição.”

Viva o 25 de abril!

Viva Portugal!



Doc. 2  
AP B.  
~~AB~~

## VIII Assembleia de Jovens de Baião

### Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião – Abril de 2015

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Baião,

Ex.mº Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Ex.mos Senhores Membros da Assembleia Municipal,

Ex.mos Senhores Vereadores,

Ex.mos Senhores Professores e restantes elementos do público,

Caros colegas,

Boa Tarde.

Agradecemos o convite do Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Baião, Dr. José Fernando Pinho Silva, para participarmos neste espaço democrático, na sede do concelho.

A breve reflexão centrar-se-á, como foi sugerido, no tema genérico e multifacetado da violência e maus tratos.

Como é público, este mês de Abril é dedicado à prevenção dos maus-tratos na infância. Esta iniciativa, desde 2008, é uma entre muitas que durante cada ano tentam consciencializar toda a comunidade para a indispensável e fundamental obrigação que todos temos em proteger os mais novos e mais frágeis. Destacamos, desde já, nesta luta constante, o trabalho da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco, bem

AP

B.  
\*

como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Baião, por último, a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

As notícias dos últimos dias, que não são casos isolados, entram em nossas casas e nas nossas consciências e deixam-nos profundamente tristes e incrédulos com a violência inqualificável sobre crianças idosos e mulheres, entre outros. Pensando melhor e estando com alguma atenção ao nosso dia a dia, a violência, nas suas mais variadas facetas, pode revelar-se em qualquer recreio de escola, num transporte de alunos, entre dois namorados, na atitude de um professor ou funcionário, na reação pouco controlada de um encarregado de educação quando chega à escola e agride o seu educando ou, mesmo, numa simples decisão política.

Já todos percebemos que este flagelo não dá tréguas e chega-nos de uma viagem de muitos séculos de práticas violentas, incontestadas pela maioria, “quase legais e abençoadas”. Historicamente e com proteção religiosa, foi confiado o direito e o dever de controlar e exercer o poder sobre as mulheres e as crianças; eram sua propriedade e fonte de rendimento. A lei atribuía-lhes uma categoria social subalterna. Esta pesada herança enraizou o absoluto poder masculino no lar e na sociedade em geral.

As referências históricas ao papel submisso das mulheres chegam-nos da antiga Grécia, de Roma e de séculos medievais de desprezo absoluto, legitimando, assim, o direito de as punir violentamente. Aliás, até ao século 18, por lei, ao maridos tinham o direito de punir fisicamente as mulheres mal comportadas, desde que a vara não fosse mais grossa que um polegar. Até ao século 20, a violação da esposa, pelo marido, não era considerada relevante em qualquer tribunal. É esta a pesada herança.

As crianças vítimas de maus tratos e violência são uma realidade com séculos a fio. Até à Revolução Industrial, o infanticídio, a exploração do trabalho infantil, o abuso físico, psicológico e sexual eram práticas frequentes e suavizadas com as mais sinistras

AP B

justificações. Enfim, são tantos os exemplos infelizes... Mas não são coisas de antigamente, como se costuma dizer, são factos de hoje, do nosso tempo. A cultura ocidental está repleta de exemplos de violência sobre os filhos, disfarçada de contos infantis, cantigas de embalar, cantigas folclóricas, entre muitas outras. A religião católica e outras, também contribuíram para a reprodução destas atitudes violentas sobre as crianças; a noção de que as crianças "nasciam corrompidas pelo pecado original" é lapidar e nem merece muitos comentários.

O que dizer dos discursos negativos da sociedade em geral sobre os mais velhos? A violência sobre os idosos é um problema grave, que tem vindo a ser debelado, tendo aumentado, no entanto, os riscos dos mais velhos perante a marginalidade e a violência decorrente de assaltos e burlas.

Das muitas faces que a violência revela, a doméstica é das que torna mais visível este pesadelo. Poucos serão os dias de ano inteiro em que não surja uma notícia, um comentário, uma conversa, nas famílias, nas escolas, nas ruas, nas instituições, nas empresas, nas mais diversas situações, sobre violência em ambiente doméstico. A família, independentemente da sua constituição, deveria, idealmente, ser o lugar mais seguro, mas não é, infelizmente. A escola também não é um lugar de calma e respeito por todos, na sua individualidade.

Melhoraram as condições materiais, temos melhor saúde, educação, alimentação, acesso a bens culturais, contudo, lamentavelmente, os números são indesmentíveis. Os meios de comunicação e os serviços de apoio às vítimas desempenham os seus respetivos papéis, trazendo para a visibilidade casos graves de violência continuada. A consciência social aumentou, desocultando este flagelo. Os registos dizem-nos que as mulheres são as vítimas mais frequentes nos ambientes domésticos.

AP

B

~~AP~~

O esforço de todos nós não pode abrandar ou esmorecer. Os decisores políticos e outros também revelam grande preocupação, promovendo, apoiando, divulgando ações e planos nacionais diversos, particularmente, depois do ano 2000, com a promulgação de legislação que passou a considerar a violência doméstica como crime público.

É tempo de terminar com algumas práticas, mitos e ditos. Se durante anos era “normal e aconselhada” a violência física sobre os alunos, com as famosa reguadas com a “menina dos olhos”, ainda hoje há pais que recomendam que os professores “cheguem a roupa ao pêlo” dos filhos... Enfim, tradições... Os hábitos demoram a mudar; é necessário bom senso e equilíbrio em todos os educadores e formadores. Muitos outros mitos e ditos servem para “desculpar” o agressor ou “culpabilizar” a vítima. Tantas vezes se ouve: “estava a pedi-las, com aquela roupa...”, ou ainda: “quanto mais me bates, mais gosto de ti”. E as bofetadas magoam, sempre, nem que seja na alma.

Todos, absolutamente, todos podemos e devemos estar atentos, de consciência recetiva aos sinais de alerta, aos comportamentos que possam revelar instabilidade emocional, conduzindo os assuntos para alguém mais velho, professor, funcionário ou técnicos de instituições que têm por missão cuidar e acompanhar as vítimas de violência e maus-tratos.

Não permitas, não fiques passivo, atua; perguntar a um colega mais triste e isolado o que se passa, não é meter-se na vida alheia...

Se já morreram mais seres humanos, vítimas de violência e maus tratos, nas últimas décadas, do que em maior parte das guerras... vamos lutar.

Obrigada.

**“A violência e os maus tratos”**

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara,  
Senhor Presidente da Assembleia;  
Senhor Vice-Presidente; Senhores Vereadores  
Minhas Senhoras e Meus Senhores**

O tema proposto para a VIII Sessão da Assembleia Municipal de Jovens sensibilizou-nos para o problema da violência e maus tratos, pois todos os dias somos confrontados com notícias sobre crianças maltratadas, que a todos causa horror e nos leva a refletir sobre a capacidade «irracional» que o ser humano tem de causar dano a outro ser humano, principalmente a crianças indefesas. A violência contra crianças e adolescentes é um grave problema mundial, que atinge e prejudica a população jovem num período importante do seu desenvolvimento.

A violência contra crianças e adolescentes não é um facto recente. Ao longo da história foi uma prática habitual, justificada e aceite pelas diferentes sociedades. Atos como o infanticídio, o abandono em instituições, a escravidão, a exploração do trabalho infantil eram a prática comum. Deveríamos ter aprendido com a história, mas o que observamos é que estes atos continuam a praticar-se.

Entendemos como maus tratos, “todo o ato capaz de causar dano físico, psicológico ou sexual, contrário à vontade da vítima, ou por sedução enganosa”.

Os maus tratos infantis constituem um problema significativo de saúde pública. Nesta onda de ação, é fácil entender que o rompimento das relações, que deveriam oferecer proteção e que deveriam promover o cuidado da criança, vão afetar diretamente o seu desenvolvimento físico e emocional. O tipo mais frequente de maus tratos contra a criança ou adolescente é a violência doméstica, que ocorre na maioria das vezes dentro dos lares ou no convívio familiar. Costuma prolongar-se no tempo, uma vez que a família, que deveria ser o agente protetor da criança, tende a encobrir ou silenciar o ato de violência, seja pela cumplicidade dos adultos, seja pelo medo que as vítimas têm de denunciar o abusador.

Aproveitámos, então, esta oportunidade para conhecer a realidade da nossa região no que respeita a este problema.

Vivemos numa região em que se destacam alguns problemas sociais, como o desemprego e o alcoolismo, sendo este último o mais grave, associado à violência doméstica. São fatores facilitadores de violência. Vive-se num clima de insatisfação, em que os mais novos são sempre os mais atingidos, os que mais sofrem. As famílias, que deveriam protegê-los, são, muitas vezes, quem mais os magoam. Mais de 90% dos casos de violência e maus tratos sucedem no interior das famílias.

AP

Be.  
A. A.

Procurámos informação junto da C.P.C.J. de Baião e, segundo o relatório de 2013, foram instaurados 90 processos (mais 27 que no ano transato), reabertos 35 e transitaram do ano anterior 103 processos, o que totaliza 228 crianças sinalizadas. Vinte e duas, eram crianças com menos de 2 anos; e noventa e sete com menos de 10 anos. Em crianças dos 0 aos 5 anos, os motivos de intervenção ficaram a dever-se, maioritariamente, a casos de alcoolismo e violência doméstica, de negligência e um caso de abandono. Os mesmos motivos aplicam-se a crianças dos 6 aos 14 anos.

Quanto aos problemas detetados no agregado familiar, destaca-se o alcoolismo (57 casos). Em 78 dos casos, as famílias vivem do Rendimento Social de Inserção e 53 do rendimento do trabalho. A freguesia de Santa Marinha do Zêzere é aquela onde existem mais processos instaurados, seguindo-se Gôve e Ancede. Ribadouro e Tresouras são as freguesias com menos processos, talvez por serem lugares com pouca população infantil.

No entanto, nesse mesmo ano, apenas 2 queixas por maus tratos infantis foram registadas nas forças de segurança, em Baião, o que corrobora a ideia de que as vítimas, na grande maioria, não denunciam os maus tratos.

Todos nós sabemos a importância que o carinho, a atenção e o amor têm no desenvolvimento de uma criança. Em casas – e sim, dizemos casas e não lares, porque um lar é um sítio acolhedor, não um sítio que só nos amedronta - onde apenas se pode assistir a discussões entre os progenitores, agressões físicas, insultos constantes, gritos de desespero e olhares rancorosos, haverá espaço para esse tal amor existir? Se há, certamente que é um espaço bastante exíguo. Uma criança, normalmente, olha para os seus pais como o exemplo a seguir. E qual é o exemplo que recebem de duas pessoas que já nem sequer se sabem respeitar? Já para não falar que, muitas das vezes, essas crianças são vítimas também dos maus tratos: ou porque tentam defender a vítima e acabam por ser elas agredidas, ou porque o *stress* e raiva acumulados pela vítima acabam por recair sobre elas, já que a mesma não se pode vingar no agressor. Consequências? A criança acaba por se fechar sobre si mesma, até porque, por norma, crianças vítimas de maus tratos ou que presenciam violência doméstica não demonstram o quanto sofrem. São, muitas vezes, as pessoas que nos parecem estar melhor, aquelas que estão no fundo do abismo. É preciso estar alerta para estes casos e tentar ajudar da melhor forma que nos for possível.

Grande parte das vezes, a violência começa no namoro: pela violação da privacidade (por exemplo, bisbilhotar nos telemóveis), o controlo da indumentária - «não podes vestir isso» -, chantagem emocional, sentimento de posse - “se namoras comigo, não podes ter outros amigos” – e mesmo violência física que, caso o namoro não termine, se prolonga até ao nascimento dos filhos, os quais poderão vir a ser as próximas vítimas de violência.

AP

B.  
AB

Mas são vários os fatores que conduzem a tais atos. Segundo alguns psicólogos (como Bronfenbrenner), o abuso infantil acontece quando os sistemas de apoio à família, geralmente presentes no meio, não funcionam. Existem comissões de proteção de jovens em risco, centros de saúde, forças de segurança, tribunais, mas na verdade, na sua maioria, estas organizações só podem intervir *a posteriori*. Deveria ser possível prevenir, isto é, intervir antes que as situações de extrema violência acontecessem.

Temos um sistema que protege os direitos da criança, é verdade, mas os casos de abusos sucedem-se. Há fragilidades no sistema que passam pela falta de meios para agirem, como no caso das comissões. Os profissionais que integram as comissões, que trabalham com crianças, deveriam trabalhar nelas a tempo inteiro, ter formação que lhes permitisse detetar os sinais e identificar as crianças em risco. Mas todos os anos, cerca de 6 000 crianças chegam aos nossos hospitais vítimas de maus tratos. Um número assustador, não é verdade?

Sabemos também que, apesar de ser uma prática corrente em todos os estratos sociais, a frequência dos maus tratos infantis é relativamente mais forte nas categorias sociais mais desfavorecidas. Os fatores de risco mais comuns que potenciam a sua ocorrência são as famílias disfuncionais, álcool e droga, as circunstâncias adversas de vida em que as famílias subsistem, as condições de pobreza, as más condições habitacionais, a baixa instrução escolar, a promiscuidade, ou ainda um estilo de vida desorganizado.

A família, como já dissemos, constitui o contexto em que os maus tratos poderão ser mais expressivos. Isto faz com que a família possa deixar de ser o espaço estrutural fundamental para o desenvolvimento saudável da criança, o que cria um paradoxo. Se o lugar ideal para o desenvolvimento equilibrado da criança é o seio familiar, como pode ser também aquele que mais a destrói? É um problema que está particularmente associado, quer com um clima de violência familiar, quer com anomalias na relação entre pais e filhos.

Tendo as crianças uma propensão para imitar e, ao serem punidas ou agredidas, aprendem também a punir e agredir, ficando fortemente motivadas para utilizar esquemas agressivos como forma habitual de reagir. Assim, uma criança vítima de agressão tende a adotar os mesmos comportamentos nas suas relações interpessoais e poderá, mais tarde, transformar-se num adulto agressor.

Será o *bullying* resultado disso? Uma forma de crianças abusadas terem, por sua vez, o domínio sobre outras, mais frágeis? Sabemos que é um fenómeno cada vez mais frequente nas escolas. Compromete a aprendizagem, influencia o abandono escolar, reduz o clima de segurança e proteção sentido na escola, e perturba as relações interpessoais.

Várias investigações demonstram que alguns pais, por terem sido educados num clima familiar de violência e de insegurança, mais tarde se tornam pais

AP

B2

maltratantes (Vesterdal, 1980), estabelecendo-se assim, um ciclo vicioso que nos permite concluir que, grande parte dos adultos que hoje são pais maltratantes, foram crianças maltratadas (Moura, 1992; Marinheiro e Dionísio, 1992). Citam como traços de carácter comuns a estes pais, os seguintes: falta de confiança em si; fraca tolerância à frustração; solidão, imaturidade, dependência, ciúme; expectativas irrealistas acerca da criança e a fé no valor de uma educação severa.

O que fazer para resolver estas situações? Educar os pais? Sensibilizar os educadores e os profissionais de saúde?

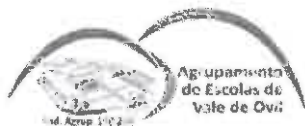
Consideramos que a melhor forma de resolver o problema da violência contra as crianças é impedir que ela aconteça. O Estado tem um papel importante a desempenhar, mas cabe a cada um de nós ter consciência do problema e atuar para o atenuar e neutralizar. Existem medidas de promoção dos direitos e da proteção das crianças, que consistem na providência adotada pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens ou pelos Tribunais para as protegerem. Estas medidas podem ser ao nível de apoio familiar, económico, psicológico e no apoio para a autonomia da vida. Os mecanismos protetores são fundamentais para uma intervenção com o objetivo de erradicar a violência sobre os menores.

Para concluir, deixamos algumas perguntas a que tentámos responder, mas que continuam sem resposta definitiva. Por que razão alguns pais, que dizem amar o seu filho, o espancam brutalmente? Porque o insultam diariamente? Porque o molestam? Será que há uma causa explícita para compreendermos os maus tratos de que milhões de crianças são vítimas?

Terminamos com o *slogan* da campanha de prevenção deste mês de abril:

«Numa criança, apenas um coração pode bater»



**GRUPO DE JOVENS PARTICIPANTES****VIII SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE JOVENS DE BAIÃO**

Handwritten initials and signatures in blue ink, including 'AF' and 'B.P.'.

<b>NOME</b>	<b>MORADA</b>	<b>CONTACTO TELEFÓNICO</b>
<b>Ana Catarina Pereira Dinis</b>	Travessa do Tijelinho, ent. 2, r/c direito, nº 17, fr M – 4640-187 Baião	911 574 948
<b>Ana Patrícia Gomes</b>	Rua do Casal, 165, Pedreda - Gôve 4640-167 Gôve	912 471 657
<b>Ana Rita Soares</b>	Miradouro – Portela do Gôve 4640-270 Gôve	913 565 062
<b>Augusta Salomé Queirós Barbosa – PRESIDENTE DA MESA</b>	Rua da Bela Vista, nº 30J – Campelo 4640-145 Baião	917 313 689
<b>Cátia Madureira</b>	Rua da Nossa Senhora de ao Pé da Cruz – 4640-036 Baião	919 129 444
<b>Diana Catarina Nogueira Ribeiro</b>	Rua da Tabada – 4640-236 Baião	918 914 701
<b>Francisca Oliveira Vasconcelos</b>	Estrada de Carrapatelo, 952 - Santa Cruz do Douro - 4640-423 Baião	913 317 519
<b>Gonçalo António Rocha Almeida</b>	Rua Nossa Senhora das Boas Novas, 366 Ancede – 4640-012 Baião	910 386 890
<b>Helena Margarida Sousa Monteiro</b>	Travessa de Penaventosa, nº 61 4640-177 Baião	918 345 444
<b>José António Barros Monteiro</b>	Rua Nossa Senhora das Boas Novas Ancede – 4640-011 Baião	915 640 834
<b>Márcia Isabel Máximo Madureira</b>	Rua Padre Lima – Ancede 4640-003 Baião	911 102 690
<b>Micaela Margarida Freitas Fonseca – PORTA-VOZ</b>	Rua Tapada de Gôve, nº 40, 1ºDtº - Gôve 4640-277 Gôve	913 320 020
<b>Rui António Macedo Pereira</b>	Rua Comandante Agatão Lança, nº 1378 4640-461 Baião	910 557 025
<b>Sofia Raquel Gouveia Pereira</b>	Rua Central da Portela, nº 493 – Gôve 4640-270 Gôve	917 813 162
<b>Tiago Filipe Teixeira Ribeiro</b>	Ladeira de Rebel – Stª Marinha do Zêzere 4640-468 Santa Marinha do Zêzere	914 676 493

Professora responsável pelo projeto: Maria Isabel Jesus Oliveira Felício

## Lista de Participantes na VIII Assembleia de Jovens de Baião

Nome	Contacto	Morada	Freguesia
Inês de Azeredo Martins	910889736	Rua 1º de Maio nº284	Santa Marinha do Zêzere
Diana Patrícia Pinto Trindade	936910505	Rua do Paço nº53	Frende
Rute Isabel Monteiro Pinto	914106463	Rua central de Loivos da Ribeira nº573	Loivos da Ribeira
Maria José Cardeano Paiva Cortez	919743447	Rua do Monte nº81	Barqueiros
Joana Rita da Silva Miranda	910683678	Rua do Jardim Infantil nº83	Santa Marinha do Zêzere
Bárbara Emanuela Mesquita Fernandes	913148999	Caminho da Casa Nova nº33	Frende
Sara Sofia Daniel Mariano Novais Nogueira	915177698	Rua Nossa Senhora da Graça nº351	Gestaçô
Ana catarina Freitas Manteiro	913556210	Rua do Outeiro nº168 1DT	Viariz
Inês isabel Ribeiro Ferraz	915443871	Rua de Vilar nº192	Gestaçô
Maria Inês Magalhães Nogueira	913015302	Rua do Salgueiro nº157 1ºesq.	Viariz
Cláudia Rafaela Pinto Correia	912680534	Caminho de Brete nº127	Santa Marinha do Zêzere
Marisa Isabel Pinto Rodrigues	915010111	Rua de Vila Pouca nº316	Santa Marinha do Zêzere
Letícia Rafaela Azevedo Pinto	915920540	Rua de Quartas nº452	Santa Marinha do Zêzere
Gonçalo André Carneiro Teixeira	913860551	Rua Manuel Pimentel nº 416	Santa Marinha do Zêzere
João Pedro Pereira Pinto	912470652	Caminho da Aldeia nº344 Casa2	Tresouras

Aluna que integrará a Mesa: **Inês de Azeredo Martins**

Aluna que fará a apresentação do tema: **Diana Patrícia Pinto Trindade**

Professores responsáveis: **António Manuel Loureiro Pinto e Alexandre Lourenço Correia**

AP B2

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ – ANCEDE

**Lista dos 15 alunos que vão a Baião (Assembleia Municipal) e a Lisboa (Assembleia da República)**

**8º B**

- Beatriz Fonseca da Silva

Caminho Cimo da Vila, nº 57 – Pala/ Ribadouro 4640-402 Baião

939630002

- Carlos Daniel Gonçalves Gouveia

Edifício Ferrador, 2º direito

Eiriz-Ancede 4640-014 Baião

966228602

- João Miguel Pereira Pinto

Rua do Padrão – Edifício de Eiriz, 1º B - Eiriz – Ancede 4640-014 Baião

916752588

**9º A**

- Ana Carolina Leitão Portela

Rua Padre Lima – Ancede 4640-004 Baião

911179480

- Bruna Eduarda Carvalho Costa – Secretária da Mesa

Rua do Minhoso, nº 488 – Ancede 4640-020 Baião

917365929

- Francisco Manuel Sousa Ferreira – Apresentação do Tema

Rua do Minhoso, nº 1043 – Ancede 4640-020 Baião

916222338

**9º B**

- Ana Isabel Vieira Ferreira

Rua do Sol, nº 171 – 2º Esq. – Gove – Baião

Ap B.  
~~Ap~~

916002878/ 916318983

- Inês Magalhães Silva

Rua de Sequeiros – Ancede – Baião

918858700

- Rafael Filipe Barbosa da Silva

Rua da Portela – Gove – Baião

912333668

9º C

- Bárbara Estefânia Moreira Pinto Vieira

Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 79 – Grilo – Baião

911579222

- João Pedro F. Monteiro

Caminho do Calvário, nº 64 Santa Cruz do Douro

916812004

- Márcia Sofia Pereira Cardoso

Caminho dos Olivais, nº 62 Santa Cruz do Douro

912533068

HPC

- Fábio Emanuel Valente Pereira

Rua do Grilo 4640-305 Baião

917595984

- Paulo Manuel Cardoso de Sá

Edifício Pinho Manso – Ancede - 4640-036 Baião

912788199

- Ricardo Manuel Teixeira Monteiro

Rua da Canastra, nº 361 – Ancede – Baião

917936939